



ENSINO DE QUÍMICA E TEMÁTICA AMBIENTAL: ENTRECruzAMENTOS NUMA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA¹

Rosângela Inês Matos Uhmman², Lenir Basso Zanon³. UNIJUI

INTRODUÇÃO. O presente estudo trata de intervenções didáticas em aulas de química no Ensino Médio (EM), com foco nas relações e abordagens socioambientais. Ele decorre de observações e registros de uma prática docente escolar, desde a participação nas discussões do processo pedagógico, na perspectiva da promoção de uma Educação Ambiental (EA) crítica e transformadora, no qual faz parte de uma pesquisa maior. Para tanto, foi feito um levantamento histórico da temática ambiental, a começar pela Lei nº 9.725/99 que foi destaque na significação da EA, pois passou a fazer parte de discussões e ações que vem marcando movimentos e espaços sociais. Também, a Conferência Internacional promovida pela Organização das Nações Unidas (ONU), no ano de 1972, com a conhecida Declaração de Estocolmo. “Foi nessa conferência que se definiu, pela primeira vez, a importância da ação educativa nas questões ambientais, o que gerou o “Programa Internacional de Educação Ambiental”, consolidado em 1975 pela Conferência de Belgrado” (BRASIL 1997, p. 81). No ano de 1997 com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a dimensão ambiental ganharia mais força de inserção nos currículos, com a indicação do tema transversal “meio ambiente” nos currículos da educação básica, a partir da Lei de Diretrizes e Bases (1996). Ainda, os PCNEM de 1999, assim como as Diretrizes Curriculares Nacionais para o EM (DCNEM), todos são documentos que dão importância ao trabalho docente no contexto escolar e, nele, à EA.

MÉTODOS. Foram feitas observações e registros (em diário de campo) de aulas de química no EM, com atenção direcionada para a compreensão de como a EA fazia parte do ensino num contexto escolar.

RESULTADOS. O estudo da prática em sala de aula mostrou que estudantes eram pouco participantes nas aulas; permaneciam em “silêncio” quando interrogados, não relacionavam os conteúdos em estudo com questões socioambientais. Discutiu-se que, antes de se esperar que os estudantes façam relações entre os conceitos escolares e a EA, precisa-se ouvi-los e resgatar produções, incentivando trocas dialógicas para apropriação conceitual no ensino de química de forma relacionada com a EA, a exemplo da visão crítica sobre desperdícios de materiais. Para Morin (2009, p.58) “um acontecimento só é inteligível se é possível restituir-lo em suas condições históricas, sociológicas ou outras”. A atenção se voltou para características de cada espaço escolar, constituído como contínuo e complexo processo de produção de sentidos e (re)construção de significados por parte de quem fala, de quem escuta e age, transformando-se sistematicamente a si próprio e o meio. Isso, numa perspectiva dialética e plural, em que “o conhecimento é uma tradução seguida de uma reconstrução” (MORIN, 2009, p.81).

CONCLUSÕES. Na medida em que ideias e produções dos estudantes passam a ser questionadas e discutidas na sala de aula, passando a ser considerados pelo professor nos processos de construção de conhecimentos escolares, isso aumenta possibilidades de abordar questões socioambientais no ensino, de modo que ele possa contemplar relações com a EA.



CT&I e SOCIEDADE

XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XV JORNADA DE PESQUISA
XI JORNADA DE EXTENSÃO

4 a 8 de OUTUBRO de 2010



Apoio: CAPES

¹ Projeto de pesquisa realizado no curso de Mestrado em Educação nas Ciências

² Aluna do Curso de Mestrado em Educação nas Ciências – rosquimica@bol.com.br

Bolsista CAPES

³ Professora Doutora do Curso de Mestrado em Educação nas Ciências - bzanon@unijui.edu.br